



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	ABRACE: Como crescem os prematuros de muito baixo peso no Brasil? Dados preliminares em hospital terciário
<b>Autor</b>	ZÍNGARA DOS SANTOS ALVES
<b>Orientador</b>	RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

## **ABRACE: Como crescem prematuros de muito baixo peso no Brasil? Dados preliminares em hospital terciário.**

**Autora:** Zíngara dos Santos Alves, Bolsista BIC/UFRGS

**Orientador:** Renato Soibermann Procianoy, MD, PhD, Professor Titular do Departamento de Pediatria da UFRGS e do Serviço de Neonatologia do Hospital de Clínica de Porto Alegre (HCPA)

**Instituição:** UFRGS

**Justificativa:** O progresso dos cuidados intensivos neonatais aumentou a sobrevivência dos recém nascidos (RN) prematuros e neonatos com idades gestacionais menores têm recebido alta hospitalar. Sendo necessário o acompanhamento, avaliação e monitorização adequados do crescimento desses RN levando em consideração a prematuridade e suas vulnerabilidades. **Objetivo:** Avaliar a velocidade de crescimento nos primeiros 6-8 meses de idade corrigida (IC) e o perfil da população de RN prematuros de muito baixo peso com <33 semanas após alta hospitalar. **Metodologia:** Estudo de coorte multicêntrico, em andamento, incluindo 16 centros, com protocolo aprovado (CEP/2018-0360). Foram incluídos RN nascidos no HCPA com <33 semanas de IG e peso de nascimento <1500g. Foram excluídos pacientes com síndrome genética, malformações congênitas, óbito durante a internação, transferência de outros centros após 7 dias de vida e com <27 semanas. Foram utilizados dados neonatais ao nascimento, na alta hospitalar, comorbidades e seguimento ambulatorial aos 1, 4-5, 6-8 e 12 meses de IC. Os resultados apresentados são referentes a um único centro com seguimento até os 6-8 meses de IC. **Resultados:** Foram incluídos 73 pacientes, a média de peso ao nascimento e IG foi de 1400±379 g e 31±2 semanas. Dos avaliados 27 (37%) eram PIG (escala de Fenton), 25 (34%) tiveram HPIV, 3 (4,2%) ECN, 3 (4,2%) leucomalácia e 10 (14%) ROP. Após alta hospitalar, o ganho de peso foi 23,2 g/dia entre 1 e 4-5m e 13,4 g/dia entre 4-5 e 6-8m; em comprimento foi 4 cm/mês entre 1 e 4-5m, 0,8cm/mês entre 4-5 e 6-8m; já em perímetro cefálico, o ganho foi 1,4 cm/mês entre 1 e 4-5 e 0,3 cm/mês entre 4-5 e 6-8m. **Conclusão:** A continuidade da pesquisa até os 12 meses possibilitará melhor avaliação da velocidade de crescimento.